

MANOEL BENTO DE SOUZA

ELOGIO HISTORICO RECITADO NA SESSÃO SOLEMNE COMMEMORATIVA,
CELEBRADA PELA ASSOCIAÇÃO DOS MEDICOS PORTUGUEZES,
NA NOITE DE 23 DE NOVEMBRO DE 1899

POR

JOAQUIM ALVES CRESPO



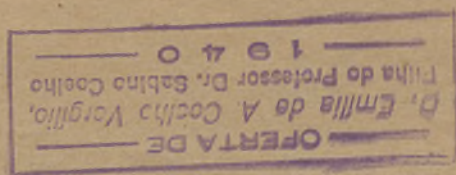
LISBOA
TYPOGRAPHIA DO DIA
Calçada do Cabra, 7
1899

MANOEL BENTO DE SOUZA

ELOGIO HISTORICO RECITADO NA SESSÃO SOLEMNE COMMEMORATIVA,
CELEBRADA PELA ASSOCIAÇÃO DOS MEDICOS PORTUGUEZES,
NA NOITE DE 23 DE NOVEMBRO DE 1899

POR

JOAQUIM ALVES CRESPO



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO DIA

Calçada da Cabra, 7

1899



CONSELHO DE CENSORES
CONSELHO DE CENSORES

RC

MNCI

92

CRE

Sr. PRESIDENTE :

SENHORES :

Em poucos annos temos visto desaparecer da superficie da terra, onde haviam colhido louros e conquistado fama, para a lobrega solidão da ultima jazida, onde se apagam, no commum aniquilamento, brilhos e distincções mundanas, muitas das summidades do nosso pequeno meio scientifico, artistico e litterario. — Nomes aureolados uns, esperanças promettedoras de fructos opimos outros, flores ainda, abrindo as corollas em suavissimas fragancias, arvores já robustas em plena e opulenta fructificação, ou, embora em adiantada idade, avergadas ainda ao peso de substanciosos fructos, tudo, na sua furia destruidora e cega, tem a Morte derribado em terra, doidamente, brutalmente, insaciavelmente. Elementos intellectivos de primeira grandeza têm assim desaparecido em numero relativamente grande e em prazo brevissimo — e não abundam elles entre nós em quantidade tal, que se não sinta, por bastante tempo, a falta de muitos dos que, ultimamente, temos

perdido. Na feral contribuição não tem sido a classe medica a menos tributada. Vivendo ella em aberta e permanente lucta com a doença — uma das rijas armaduras com que o lethifero gigante desce á arena de combate — e subjugando-a, não raro, em porfiada briga, dir-se-ia que a Morte entrou no periodo da desforra, e que, para mais facilmente empolgar as appetecidas presas, vae, nas inimigas hostes, visando os melhores cabos de guerra, os mais prestigiosos generaes, p ostando-os de golpe, derrubando-os em cobarde aggressão, e como que tentando, desta sorte, levar o desnorteamento, o receio e a indisciplina ás phalanges contrarias.

Em tão renhida peleja, a desigualdade das forças, que não a tibieza dos animos, ou a frouxidão das crenças, dá a supremacia ao inimigo, que duramente combatemos sem treguas nem desfallecimentos, retemperando o aço das nossas armas nas forjas dos laboratorios, avigorando a coragem na observação e na experiencia, e aquecendo o cerebro á luz vivificadora e deslumbrante da Scencia. Podem os nossos meios de defesa, apezar de dia a dia aperfeiçoados, ser ainda hoje exiguos — e por certo o são, visto o resultado da lucta — mas nem por isso deixa de ser seguro e incontestavel, que a nossa missão não é improficua, sendo sempre nobre e generosa, e que a nossa funcção social é não só importantissima, mas ainda indispensavel.

São os medicos — escreve Maurice de Fleury ¹ — que dirigem o movimento philosophico moderno: são elles que substituiram pela observação rigorosa as simples «vistas do espirito»: pela psychologia do hospital a metaphysica do gabinete. São elles os grandes criminalistas, impondo ao jury o seu verdictum: historiadores, com os seus estudos sobre hysteria rasgam, a jorros de luz, as trevas do paganismo e da idade média christã, onde se anichavam, mysteriosos e ridiculos, os augures, as pythonizas, as feiticeiras e as demoniacas. — São elles, como hygienistas, que superintendem ao saneamento das

¹ *Nos grands médecins d'aujourd'hui* — Préf.

idades, ao ensino das creanças, sentindo-se a sua influencia por toda a parte, até na litteratura, visto como a grande epopeia d'estes tempos — accrescenta ainda o mesmo escriptor — *A Historia dos Rougon Macquart* — não é mais que o *poema da hereditariedade*, inspirado no livro do Dr. Lucas: *A Hereditariedade Natural*.

Se é, pois, grande e nobre, como luctador destemido, a quem não acobarda o perigo nem a desproporção das forças, a missão do medico no campo da clinica, não é menos importante e glorioso o seu lugar na escala social, como um dos grandes educadores e um dos dirigentes activos da nossa civilisação.

Quando a Morte fére um dos marechaes de tão valoroso exercito, prestadas as honras funebres officiaes — que tanto são da ordenança como da etiqueta — fica ainda em aberto o preito saudoso, que se deve aos mortos queridos e a homenagem tributada aos grandes extinctos, áquelles que, em vida, nos foram bussola e pharol, e que, ainda d'alem-tumulo, nos são hoje, pela memoria rediviva, estímulo do trabalho, incitamento do dever.

Manuel Bento de Souza, o saudoso e illustre Mestre, cujos excepçoes merecimentos a *Associação dos Medicos Portuguezes*, de que elle foi dignissimo presidente, hoje celebra em sessão solemne, honrou, como poucos, a sua — e nossa — classe, sendo o seu nome dos mais prestigiosos d'entre os do corpo docente da Escola Medica de Lisboa. Em todo o paiz era conhecido e respeitado pelo seu grande talento, pelo seu muito saber, pelo seu justo renome de clinico abalisado, sagacissimo.

Nascido n'outro paiz, n'um meio em que se podesse expandir livremente a luminosidade do seu grande espirito, seria, indubitavelmente, um nome universalmente consagrado, e, se lograsse vencer, pelo forte estímulo do meio, a natural inercia do seu temperamento, que valiosas conquistas teria feito para a sciencia, até que profundidade — elle que via sempre tão fundo em tudo a que se applicava! — iria explorar-lhe o filão

abundantissimo, inexaurivel!... Mas nascido em Portugal, n'este *pequeno* paiz de *pequeninos*, onde de verdadeiramente grande só existe o simianismo, como poderia elle exercer a sua acção, que devêra ser completa, dominadora e fecunda, tendo-a, de mais a mais, circumscripto ao estreito ambito das sciencias medicas e, por *dilettantismo*, ao não menos acanhado campo da litteratura? Estreito e acanhado dissemos, referindo-nos ao nosso paiz; que nas grandes e cultas nações, onde as sciencias medram com pujança, dando sabios, e a litteratura se cultiva com ardor, dando glorias e riquezas, alli, o prodigioso engenho de Manuel Bento teria largo espaço para se erguer, desafojado e bello, ás culminancias, que só a aza do genio pôde roçar.

Manuel Bento de Souza nasceu na cidade do Porto a 5 de Dezembro de 1835, tendo vindo, em tenra idade, para Lisboa, onde fez todos os seus estudos e concluiu, com brilho, o curso medico-cirurgico em 1860.

«Concluido o meu curso — diz elle no seu formosissimo «Elogio Historico» do professor A. M. Barbosa — possuia uma carta, entrava no mundo para ganhar a vida.» E descreve as asperezas, as agruras, as hesitações, os embates e as contradicções, com que tem de lutar o cirurgião, que principia a sua carreira, até que possa — se pôde — vencel-as e firmar a sua reputação. E conheceu, de perto, essas difficuldades o que, mais tarde, foi mestre eximio na cathedra e mestre inegualavel na clinica: e, porque tão bem as conheceu, tão bem as descreve no seu estylo simples, limpido, natural e captivante.

Mas era um athleta de forças descommunes o que ia entrar em combate e, a curto trecho, o reconheceram quantos o defrontaram na arena, não em attitude provocante e belliosa de quem confia na desmedida robustez, mas sereno, firme, resolute, abrindo caminho sem acotovellar ninguem, mas não consentindo que lhe embargassem o passo os que, altivos, se consideravam heroes consagrados pela estima e admiração publicas, ou ainda os que, insoffridos e impertinentes,

lidavam por passar-lhe á frente, sem attentar no colosso que, para isso, teriam de desviar na sua passagem.

Talento e character — que, no dizer d'Anthero, é metade do talento — de tão subido quilate, depressa chegam a evidenciar-se e a impôr-se, por si, sem esforço, sem canceiras, e — o que é mais — sem odios nem invejas. Não succede, porém, o mesmo aos que entram na vida para a lucta desprotegidos d'armaduras de tão rija tempera. Para estes o caminho é ouriçado d'asperezas, o terreno é bravio, o trilho es-corregadio e perigoso. O medico, que sáe dos bancos da Escola com a sua carta de formatura, ao interrogar-se sobre o uso que vae fazer d'ella, propõe-se a solução d'um difficil problema e tanto mais difficil que é, para muitos, o primeiro que tem a resolver... praticamente. A vida, descuidada e alegre, do estudante terminou. Os que se enlevaram na poesia classica do campo, silente e melancolico ao cahir da tarde, sorridente e animado ao romper do dia, com mugidos de vaccas e balidos d'ovelhas, que pascem pelas encostas dos montes, pondo grandes manchas escuras no tapete esmeraldino de verdura: os que sonharam com a gratidão eterna e o sincero reconhecimento do simples e bom aldeão, e viram, em Flaubert ou Daudet, em Gomes Coelho ou Silva Gayo, uns adoraveis clinicos d'aldeia — moldes ideaes das suas modestas e generosas aspirações — preparam, contentes, as malas, trauteando a ultima ballada da mocidade, e partem para os sertões da provincia em busca d'um partido municipal, onde vão, em breve, enterrar as doces illusões, que trouxeram das aulas, no improbo, inglorio e, bastas vezes, improductivo trabalho profissional. Tão inglorio, que aos collegas urbanos só merece, geralmente, um desdenhoso — e pouco «urbano» — sorriso a diagnose e a therapeutica feitas na provincia, tão improbo que, desde o cabo de policia ate o administrador do concelho, desde o ultimo beleguim até o primeiro magistrado judicial, desde o infimo mendigo até o magnate sertanejo, todos têm direito d'exigir — a qualquer hora e em qualquer ramo das sciencias medicas — os serviços do clinico rural, sob pena

de lei, ou — o que não é menos danoso — sob pena de descredito. Tão improductivo, finalmente, que, não raro, medicos exercendo em povoações ruraes e morrendo em avançada idade, sem nunca descançarem da fadiga quotidiana, n'um mourejar honesto e incessante, só legam ás familias as hypotheticas honras d'um nome digno, tristemente amortalhadas nos andrajos da mais completa indigencia ¹! Pobres e obscuros obreiros esses, sempre na dura labuta, sem férias, nem treguas, rodeados de todos os perigos, pondo, a cada instante, em risco a saude e a vida, sem o nobre estimulo da gloria, nem o sorriso alentador da gratidão, longe dos regalos da riqueza, ou dos confortos da mediania, lidando assidua e continuamente até que a morte os prostre e vão, por fim, repousar no recanto d'um pobre cemiterio d'aldeia, sob uma campa rasa, que as silvas em breve cobrirão, como, de ha muito, lhes terão coberto a memoria do seu trabalho honesto e beneficente as silvas, não menos rudes, do esquecimento e da ingratidão. Pobres e obscuros obreiros, esses!

Grande numero, porém, dos recém-medicos deixa-se ficar n'alguna das cidades, em que obteve a sua carta e ali trata de se collocar vantajosamente, pondo em jogo as suas aptidões, a sua actividade e, alguns, as suas artimanhas. Dedicam-se os laureados ao magisterio, frequentam outros os hospitaes, praticam os mais dextros a cirurgia, e são, depois, estes os *summos sacerdotes* da corporação: enveredam bas-

¹ Para que se não julgue, que ha exagero no que dissémos, citaremos dois factos comprovativos.

Ha cerca de 10 annos, falleceu n'uma villa, proxima da capital, um velho clinico, com 80 annos, que nunca deixára de trabalhar honestamente na sua profissão. A sua familia não teve meios para lhe pagar o enterro e para o sustento d'ella, nos primeiros tempos, abriu-se uma subscripção entre amigos do finado e na Sociedade das Sciencias Medicas. — No n.º 4688 das *Novidades* de 22 de julho de 1899 dá-se a noticia do fallecimento d'um medico exercendo n'uma terra de provincia, tendo deixado viuva e filho na miseria, carecendo de recorrer á caridade publica, se não fóra a generosa intervenção d'alguns amigos do fallecido — E quantos mais casos d'estes poderíamos apresentar!...

tantes pelo calvario dos Monte-pios (raros se bandeiam para os schismaticos) d'onde, depois de crucificados, resurgem, por vezes, transfigurados nos esplendores d'uma edilidade, transmittindo aos posteros o nome immaculado... d'inventos ou descobertas microbianas, mas dignamente celebrado na homonymia d'um largo, ou d'uma rua. Muitos, finalmente, cultivam as especialidades, «americanismo» que vae medrando entre nós, como em terreno e clima originarios. D'estes, uns vão lá fóra ouvir, por algum tempo, as lições dos mestres, seguir-lhes a pratica, aprender-lhes os processos, e voltam depois, etiquetando a taboleta com a especialidade que estudaram: outros,—e estes em numero diminuto—fazem uma viagem... a «regiões ignotas» e, no regresso, depois de feito o devido reclamo á sua sciencia nos jornaes de maior circulação, installam-se em bom predio e bem mobilado—perfeito contraste com o cerebro do inquilino—e arvoram taboleta de quaesquer especialidades—ia a dizer «especiarias»—comtanto que não tenham cultores n'aquelle arruamento...

Não era d'esta fórma que, n'outros tempos, se iniciava a carreira clinica—e Manuel Bento magistralmente nol-o ensina no seu já citado «Elogio historico do professor Barbosa». Luctava-se muito: subia-se de posto por escála, ou ganhavam-se as divisas por distincção, no campo da batalha.

Manuel Bento, que era um gigante pelo talento e um forte pelo character, breve formou á direita dos generaes, e, a seguir, empunhou o bastão de marechal, que ninguem ousou disputar-lhe.

Mercê do seu altissimo valor, dos seus muitos conhecimentos, da sua rara perspicacia d'observador, do seu espirito ponderativo, reflectido, foi a propria classe—desmentindo assim o velho proloquio: «o teu inimigo é official do mesmo officio»—que o levantou nos escudos e lhe deu as insignias do commando.

Reputações ha, outorgadas aliás por quem possui auctoridade para as fazer e chance llar, que não são confirmadas pelo publico, que tem outros e mui diversos padrões para aferir os

merecimentos dos que, na sua inconsciencia e estulticia, se propõe julgar em ultima instancia. Todos nós, mais d'uma vez, temos assistido a discussões acaloradas, entre pessoas absolutamente leigas, tendendo a invalidar o bom conceito em que, merecidamente, é tido pela classe um collega illustre. E é ver o calor, o tom de convicção, a dialectica cerrada, os *casos sabidos por toda a gente*, com que se procura confirmar o asserto, sublinhando desdenhosa e arrogantemente a opinião contraria e desdenhando da auctoridade, ou da austeridade, dos que a emittiram.

Ora como «toda a gente», ainda a que não é — por excepção á affirmativa de Guerra Junqueiro — bacharel formado, tem um tanto de medico, muito de therapeuta e bastante de sabio, é ella quem, com o nome de opinião publica, faz e desfaz reputações, leva os seus heroes ao Capitolio, ou os precipita da rocha Tarpeia, importando-se pouco com as distincções e premios escolares, desprezando as classificações dos mestres, pondo de parte o conceito da classe.

Ha, por isso, muito quem a adule, sacrificando á popularidade nas aras do charlatanismo...

A reputação de Manuel Bento, como pratico distinctissimo e observador de rara sagacidade, não houve quem ousasse deslustral-a, ou sequer discutil-a: era tão intenso o brilho d'aquelle fóco de luz, penetrando os cerebros ainda os mais obumbrados e refractarios, que a opinião publica — essa coisa perfida como a onda, caprichosa como mulher hystérica — respeitou o veredictum do Tribunal da Sciencia.

O grande clinicó, sem cultivar especialidades, era por igual ouvido e consultado sobre todos os ramos das sciencias medicas e o seu parecer sempre acatado, ainda quando não tivesse a sustental-o a eloquencia persuasiva e a argumentação vigorosa de quem o formulára. Tempo houve, em que nenhum enfermo, a quem fosse dado poder fazel-o, deixou d'ouvir, em suprema instancia, a sentença do mestre: e assim como, nos derradeiros momentos, o sincero e bom catholico pede para receber do sacerdote, com as ultimas palayras de consolo, o

sacramento de extrema-uncção, assim o crente na medicina, nos casos de prognose mais implacavel, exorava a visita de Manuel Bento, para d'elle receber tambem, com as ultimas palavras de conforto, os ultimos sacramentos da sciencia.

Clinico algum do seu tempo chegou a ter a auctoridade e o prestigio, que elle alcançou: e nenhum teria mais e selecta clientela, se elle, de ha muitos annos, não cuidasse de lhe fugir, ou porque se sentisse cansado, apezar da sua construcção robustissima, ou porque se não casassem com o seu temperamento a impertinencia, a fadiga e, por ventura, as ingratições e os desenganos, que a clinica fartamente prodigalisa aos que a exercem com dedicação e desinteresse.

Em novembro de 1862 foi Manuel Bento de Sousa nomeado cirurgião do Banco: em 7 de agosto de 1868, cirurgião extraordinario, e director de enfermaria em 2 de julho de 1885. Entrou para a Escola, como demonstrador da secção cirurgica, em 1864: foi nomeado lente substituto em 1875, e, no anno immediato, elevado a lente proprietario. Regeu, algum tempo, um curso pratico de anatomia e, por vezes, a cadeira d'esta disciplina, a clinica cirurgica, pathologia externa e anatomia pathologica. Como lente proprietario coube-lhe a cadeira de clinica cirurgica, que, em 1881, trocou pela de anatomia, jubilando-se em 1886 e tendo deixado de reger, por impedimento legal, nos ultimos quatro annos.

Se o pratico, o observador profundo, que fazia um diagnostico com a precisão e a certeza de um mathematico, surprehedia e dominava, o professor não exercia em nós menor predominio, nem nos deleitava e prendia menos poderosamente.

Figura imponente sem altivez, gestos sobrios sem affectação, palavra facil, correcta, lenta, como para melhor se insinuar e convencer, intelligencia lucidissima, vasto saber, originalidade de concepção, profundeza de conceitos, clareza de exposição, tudo, emfim, se conjugava harmonicamente no nosso saudoso extincto para fazer d'elle um notavel professor, occu-

pando logar proeminente entre os mais conspicuos do seu tempo.

E não eram raros e de somenos valia os que então constituíam o corpo docente da Escola Medica de Lisboa. Desde Thomaz de Carvalho, que abria o portico do templo com chave de ouro—ouro de lei no grande valor intrinseco e no esplendor dos seus reflexos—até Magalhães Coutinho, que o fechava com chave do mesmo metal, cravejado de diamantes, que illustres sacerdotes alli officiavam engrandecendo a magestade do culto, enaltecendo a magnificencia do rito! E entre tantos, de que citámos só dois, por ser um d'elles o iniciador e o outro o que rematava as cerimonias do ritual, o vulto grandioso de Manuel Bento irradiava intenso brilho, nem levemente amortecido pelos resplendores, que nimbavam a luzente corporação, de que fazia parte. Espirito generalizador como Bouchard, erudito como Hayem, ironico e descrente como Peter, polemista vigoroso como Verneuil e até um pouco «oriental» como Duplay, nem a eloquencia lhe faltou para reunir um conjuncto de predicados sobrelevando a craveira que mede os grandes mestres.

Falámos da sua eloquencia. Não vá julgar quem nunca o ouviu, que era das que se manifestam em rasgos tribunicios como a de Mirabeau, em largas concepções philosophicas bordadas de um lyrismo encantador, como a de Castellar, em rugidos leoninos e investidas torrentuosas, como a de José Estevão: não a animava tambem a viveza, o fulgor, a quente inspiração de Sousa Martins. A eloquencia de Manuel Bento corria serena, fresca, sussurrante, como farta ribeira que fecunda extensas varzeas e alimenta a vegetação marginal sem se despenhar em cascatas e catadupas, nem enrugar, em ondulações tempestuosas, a superficie calma e transparente.

Mas a lympha era tam limpida, recortando a fertil veiga, e reflectindo o azul profundo e luminoso do ceu, que se quedava a gente, em extasi, de olhos cravados na murmura corrente e ávida de se dessedentar no veio crystallino, mas de

joelhos, a fronte acurvada, na attitude reverente de quem recebe uma benção...

Tem-se comparado o talento de Manuel Bento ao de Sousa Martins: a não ser a prodigiosa grandeza de ambos, nada, a nosso ver, os approxima. Houve, no entanto, na Escola Medica um professor, contemporaneo ainda do nosso glorioso ex-presidente, que, se lhes cotejamos intellectualidade, temperamento e até sentimento esthetico, com elle apresenta muitos pontos de notavel semelhança, embora n'outros divirjam radicalmente. Chamou-se esse professor José Eduardo de Magalhães Coutinho. Desde a alentada corporatura dos dois até uma certa molleza, ou frouxidão, de temperamento, que lhes permittiria, por vezes, identificarem-se com o auctor da canção:

Ah! qu'il est doux de ne rien faire,
quand tout s'agite autour de nous!...

desde a poderosa cerebração até á pasmosa flexibilidade dos gigantes intellectos, que os deixava adaptarem se, por equal, a todos os conhecimentos humanos, abeirava-os ainda, n'uma quasi identidade, a veia sarcastica, epigrammatica, de um e a feição ironica, satyrica, maliciosa, do outro: tinham ambos o grande poder de observação, que dá a certeza da diagnose, e o bom senso, o são criterio, que dá o acerto da therapeutica: nos dois a mesma lucida e fascinante exposição didactica, sem os ademanos requintados de Dieulafoy, nem a soberberia cathedratica de Jaccoud: ambos anatomicos profundos, professores eruditos, *doublés* de homens de letras apreciaveis: pertencendo a gerações differentes, as escolas litterarias, em que militaram, não podiam tambem deixar de ser diversas; mas o sentimento esthetico era commum. Magalhães era um classico, conhecedor profundo das litteraturas grega e latina, e tambem da nossa, e morreu sem renegar da sua fé: Manuel Bento, sem desconhecer e desamar Barros e Lucena, Bernardes e Garção, seguiu, como espirito mais moderno, a escola que Filinto e Bocage, os dois grandes revolucio-

narios da arte, prepararam e que o immortal cantor da *D. Branca* e do *Camões* — havia, depois, de erguer e cimentar, formosa e dominadora—rasgando a bandeira romana, ou clasica, e hasteando a portugueza ¹. Medicos praticos, foram ambos dos primeiros do seu tempo, e ambos, bem cedo, fugiram aos labores activos da clinica.

Foi um, medico do Paço e amigo e confidente de um rei: mas não havia quem menos feitio tivesse para aulico, e tanto menosprezasse ostentações de vaidades mundanas, vanglorias e futilidades fastuosas: recusou o outro, com rara hombridade, distincções e honrarias, que o iriam nivelar com impertigadas nullidades, leves e ôcas como bolas de sabão, que sobem, iriadas, a grandes alturas, mas que uma ligeira pressão faz estoirar, desfeitas em pó imperceptivel. Até na morte os quizeram irmanar os nossos inclitos governantes, não se fazendo representar nos funebres cortejos, completamente despidos de apparatus e elementos officiaes d'aquella procedencia, que alli fossem attestar não ter passado despercebida nas culminancias do poder a desappareição d'aquelles fulgentissimos astros no horisonte brumoso da patria...

N'outros pontos, porem, se distanciavam bastante os dois illustres homens de sciencia, e apenas mencionaremos as desigualdades, o disequilibrio psychico—tão estreitamente ligado aos talentos superiores que se notava n'um, e, ao contrario, a perfeita harmonia de todas as faculdades, que fazia do outro o nosso querido ex-presidente—o que se poderá chamar um «cerebro redondo,» permitta-se-nos a expressão, que, aliás, não é nossa no sentido translato em que a empregamos agora.

As lições, ou conferencias, sobre *syphilis*, que o grande mestre fez e deixou publicadas, a pedido dos alumnos que tiveram a fortuna de lh'as ouvir na aula de clinica cirurgica, comquanto bellas na fórma e substanciosas no ensino, estão longe de dar a medida exacta das altas qualidades do professor.

¹ A. Herculano—*Elogio Historico de Sebastião Xavier Botelho*.

Nós tivemol'o por lente n'essa mesma aula de clinica cirurgica e recordar-nos-hemos sempre, com funda saudade, não só d'esse tempo, que representa a mocidade, que não volta mais, com todos os encantos, enthusiasmos e gratas illusões, mas tambem da impressão agradabilissima, fortemente gravada no nosso espirito, que o professor nos deixou—a nós e a todos os nossos condiscipulos—nos poucos mezes de regencia interina d'aquella cadeira. Estavamos habituados, desde o terceiro anno, á bondade paternal, com que o lente proprietario—honrado e santo homem e cirurgião muito distincto—nos ensinava a pratica da cirurgia, pondo a intelligencia na polpa dos dedos, que tacteavam pús ás mais reconditas profundidades, e a sciencia do seu tempo ao serviço do ensino theorico. Quando soubemos que Manuel Bento—ao tempo demonstrador da secção cirurgica—viria reger clinica, tivemos o natural sobresalto, diremos mesmo receio, do estudante que, já conhecedor dos habitos, do methodo de ensino, da «maneira,» emfim, de um professor, passa, de subito,—e n'uma cadeira que joga com todos os conhecimentos anteriormente adquiridos—a ser discipulo de outro, que só conhece pela reputação, que o precede, de muito intelligente, muito instruido, muito austero, e de uma argumentação tão habil quanto temida.

Manuel Bento teria então cerca de 36 annos: estava portanto, em pleno vigor da vida, Professor novo, e com os predicados, que lhe eram attribuidos, foi recebido por nós com desconfiança. Pois não podia ser mais modesta, nem mais empolgante, a sua apresentação.

«Que não vinha ali como professor — disse — que para «tanto lhe fallecia a experiencia e a longa pratica do mestre «illustre, que era, por imposição da lei, obrigado a substituir: «que n'elle vissemos apenas um condiscipulo mais velho, mais «experiente, por isso, e devendo aconselhar-nos e dirigir-nos, «o melhor que podesse, no estudo que todos careciamos de «fazer: que não acceitassemos nunca a sua opinião como «um dogma, antes a discutissemos com desassombro — e isso

«nos pedia — sempre que discordassemos d'ella» E isto dizia n'aquella dicção desartificiosa e elegante, tão d'elle, ruborizando-se como um collegial, com uma modestia e uma quasi timidez, que tomaríamos por ficticia, se o tom de sinceridade, de que vinham impregnadas as suas palavras e o bom nome, de que gosava, o não pozessem a coberto de tão injusta suspeita. E durante cerca de tres mezes, que tantos foram os d'impossibilidade do proprietario da cadeira, de tal modo nos foi attrahindo, prendendo e deleitando com a lhaneza do trato, os rutilos fulgores da sua intelligencia e saber, a sua primorosa disciplina mental e o seu mago poder d'observação, que, em breve tempo, tinhamos esquecido, por completo, a bonhomia encantadora do nosso velho professor, a sua auctoridade de mestre encanecido no ensino, as suas distinctas qualidades de pratico respeitavel e respeitado, para indelevelmente gravarmos no espirito a recordação affectuosa do lente primoroso, que deixára assignalada a sua interferencia magistral nos nossos estudos com um periodo, embora curto, extraordinariamente fecundo em uteis ensinamentos e prodigo em scintillações de talento.

Como homem de sciencia, lega-nos Manuel Bento, entre outros trabalhos de menor folego, a celebre «*Comunicação scientifica acerca dos nervos do gosto,*» feita na Sociedade de Sciencias Medicas e cujo resumo, redigido pelo secretario á vista das notas tomadas durante a sessão, foi publicado no jornal da Sociedade em 1871. — «Trabalho de pura elaboração intellectual, desajudado de verificação no laboratorio e «no amphitheatro, nada ha mais grandioso. Quem pensou a «nota de 1871, quem tinha capacidade para tal profundeza «de reflexão, quem no cerebro possuia tanta luz, que tornava «claro o problema mais obscuro da physiologia do seu tempo, sem experiencias pessoaes, sem observações proprias, «sem pesquisas de laboratorio, sem factos novos, que tivesse «encontrado, quem, n'uma palavra, viera ao mundo dotado «de tão genial espirito — ninguem o pode contestar — era da

«estofa dos Virchow ou dos Pasteurs.» E' um illustre professor da Escola ¹ de que Manuel Bento foi notavel ornamento, quem, com especial auctoridade no assumpto, assim julga o notabilissimo trabalho do nosso saudoso extincto. E, de facto, nada mais extraordinario, mais assombroso, do que essa poderosa cerebração, esse prodigioso trabalho intellectual, que, só por si, sem outro auxilio mais que o proprio clarão produzido no intenso labor espirital, consegue rasgar as trevas, que se adensavam em volta d'um dos mais difficeis problemas de physiologia e illumina-o a plena luz, assentando pontos, que a sciencia actual acceta e que os trabalhos modernos confirmam nos seus lineamentos fundamentaes!

Da obra scientifica do grande mestre se tem dito que foi pouco extensa. E foi, infelizmente. Não é tambem com numerosa, mas com boa, bagagem, que é uso viajar para a immortalidade. E' assim que no Pantheon dos homens uteis figuram: Sauvage, por exemplo, por ter inventado o helice, Bremon-tier, por ter fixado as dunas, o abbade de L'Epée, por fazer uma linguagem para os surdo-mudos, Chappe e Morse, como representantes da telegraphia, Watt, que condensou o vapor, e Fulton, que o applicou.

Na sociedade, de que fizeram parte, cada um d'estes homens foi contudo uma força, prestando, na esphera da sua acção, um contingente á massa dos recursos ou dos conhecimentos humanos.

Manuel Bento no seu tempo e no seu meio — meio muito restricto na verdade — foi uma força dirigente, que — e ainda mal — por pouco tempo quiz, ou pode, exercer a sua acção, que bem devêra ser mais extensa e mais intensa tambem. A natural isenção, o completo desprendimento de quanto fosse ostentação e grandeza, a indole invencivelmente branda concorreram, de certo, para o retrahimento a que pendia, e que o não deixou ir até onde as suas poderosas faculdades psychicas naturalmente o levariam em outras condições.

¹ O professor Mig. Bombarda.

Como medico e homem de sciencia, a sua influencia na classe era, sem que elle talvez o reconhecesse bem, completamente dominadora. Ouvia-se-lhe o parecer com o acatamento e a devoção profunda, com que lê o evangelho da sciencia o verdadeiro crente nas verdades ali exaradas.

O seu nome era prestigioso, a palavra suggestiva, o proceder exemplar. Sousa Martins chamava-lhe «seu mestre» ¹: todos se honrariam em ser seus discipulos. O temperamento não lhe permitiria, talvez, arriscar-se, como Vesalio, a ir, por noite caliginosa e fria, a Montfaucon roubar aos guardas e aos corvos os cadaveres dos enforcados para continuar os estudos d'anatomia: não o deixaria ir, por amor da sciencia e da gloria, como Ambrosio Pareu, juntar-se aos sitiados de Metz, precedendo seis dias as tropas de reforço, e expor-se mil vezes aos arcabuzes hespanhoes —: não o levaria tambem ao Egypto a estudar, como Straus, a epidemia do cholera: não que o intimidasse o perigo: mas simplesmente porque tudo isso demandaria fadigas e esforços superiores aos que lhe era dado dispendir em prol da sciencia, ou para conquista da gloria, que nunca ambicionou.

Não se julgue, pelo que deixamos dito, que o glorioso mestre sacrificava a um commodismo enervante e egoista o interesse pelos casos, que, a seu juizo, forneciam á sciencia, que professava, indicações ou esclarecimentos uteis. Longe disso. Occorre-me agora um exemplo a corroborar o assêrto, e que denuncia, ao mesmo tempo, a tendencia do seu espirito para a ironia, até mesmo em face do perigo.

No nosso terceiro anno, entrou para a enfermaria de clinica cirurgica um individuo, espadaúdo e forte, que recebera uma facada — um «*risco*,» no dictionario da Academia... d'Alfama—no hypochondrio direito, interessando o figado. — Estava de serviço no Banco o nosso primeiro presidente, que pensou e admittiu o ferido no hospital. Por uma coinciden-

¹ *Revista Portuguesa*, n.º 2, Janeiro 1895

cia singular, tinha o mesmo individuo — fadista emerito — mezes ou annos antes, vindo ao Banco curar-se d'outro «risco» nas costas, junto á columna vertebral, e fôra o mesmo cirurgião quem o pensára. A ponta da navalha partira se e não foi possível — ou julgou-se perigoso — extrahil-a. Com o seu olhar aquilino, Manuel Bento reconheceu o ferido, e, desde logo, principiou a frequentar, diariamente, a enfermaria de clinica, com o fim manifesto de seguir de perto o curso da doença e o proposito reservado de verificar no cadaver, no caso provavel de se dar o obito, onde se implantara a ponta da navalha. Esta curiosidade d'homem de sciencia soube-a, por qualquer circumstancia, o ferido, que um dia, surpreendeu o seu assiduo visitador com um «agradecimento pelo seu interesse, de todo inutil, pois que, ainda d'esta vez, não ficaria sabendo onde parava a ponta da navalha.» E assim foi, que o doente sahiu curado. — Tempos depois, seguia Manuel Bento, uma noite, pela rua do Infante D. Henrique — assim hoje se chama — quando junto d'elle passaram, em descantes e toques de guitarra, uns foliões noctivagos, em diligencias de obterem passaporte gratuito para Africa. Subito, destaca-se um dos do grupo e dizendo aos companheiros que seguissem, que em breve os iria encontrar, dirige-se a Manuel Bento, pouco mais ou menos n'estes termos: — «Estimo encontral-o, «sr. doutor, para lhe agradecer o seu cuidado em mim durante a minha estada no hospital. Ainda não ficou sabendo «onde pára a ponta da navalha, mas — rematou jovialmente, «com voz avinhada — não perca a esperança, porque, qual- «quer dia, dou-lhe a minha palavra, que lá me tem outra vez.» Durante esta attenciosa allocução é provavel que Manuel Bento não estivesse muito á vontade, e que tivesse tomado as possiveis precauções para o caso do agradecimento verbal passar a ter demonstração pratica: recobrado, porem, promptamente o habitual sangue frio, replicou ao nocturno interlocutor com a placidez costumada:—«Pois lá fico esperando que cumpra a sua palavra honrada».

O escriptor medico deixou-nos ainda *A syphilis, Questão de*

peritos (em collaboração com Sousa Martins e Curry Cabral) *Questão d'imperitos*, livros de critica notaveis e d'alto valor scientifico, muitas e importantes communições e artigos em jornaes da especialidade.

O academico não se distinguiu menos que o professor e o clinico.

Na *Sociedade de Sciencias Medicas*, onde tantos e tão brilhantes talentos deram as suas melhores provas, tomou, durante alguns annos, activa parte nos trabalhos, fazendo importantes communições scientificas, entrando em discussões, proferindo discursos, ou inauguraes como presidente d'aquella illustre corporação, ou elogiosos, como o de homenagem ao professor Barbosa — talvez o mais primoroso que, no genero, se tenha escripto em lingua portugueza.

N'aquella vasta arena, onde floreteavam os mais habeis esgrimistas, mostrou elle bem a rijeza do pulso e a soberba musculatura do formidavel arcaboço. Argumentador argucioso, espirito lucidissimo, orador substancioso, limpido, attraente, quando estudava uma questão, quando se propunha resolver um intrincado problema, era como o mergulhador a sondar as profundezas do mar: no seu escaphandro, que era o muito que via e o muito que perscrutava, descia até o fundo: examinava os mais lobregos recessos, percorria os invios labyrinthos, penetrava os sinuosos anfractos, e, quando emergia á superficie, deixando um feixe intenso de luz a denunciar-lhe a passagem, o que até ali fôra a tréva densa do ignoto ou do incomprehensivel desde logo transparecia n'uma grande diaphaneidade serena e luminosa. Ninguem via mais e melhor. Este predicado transluzia por egual no orador e no escriptor. Com a sua natural modestia dizia elle na *Sociedade de Sciencias Medicas*, ao discutir-se ali a molestia do somno, que entrava contrariado na questão, visto como notára, desde algum tempo, que tinha o que o vulgo chama mau olhado, pois que ninguem mais tomava parte n'uma discussão, em que elle houvesse entrado. Ao que Souza Martins — esse outro

colosso d'intelligencia e de saber — retorquiu, que a rasão era simples e muito outra da que o orador apontára: ninguém mais falava, porque não havia mais que dizer: o assumpto ficava esgotado.

Como polemista era temivel e temido: illaqueava o adversario n'uma rede inextricavel, e quando o via de todo embaraçado na complexa urdidura, vibrava-lhe o golpe de misericordia n'um epigramma acerado, n'uma ironia caustica, armas em cujo manejo era eximio. Na *Questão de peritos* e no *Gabriel e Lusbel*, para não citarmos senão escriptos medicos, ha prova superabundante do que deixamos dito.

Que o nosso biographado fôra um *dilettante* em litteratura dissemos nós, e não se queira inferir d'estas palavras, que tivesse sido um escriptor mediocre; muito ao contrario. Quizemos só affirmar, que não foi um profissional: dedicava-se ás bellas lettras por desfastio, por natural pendor do seu espirito, porque havia n'elle o sentimento do bello, quer se nos revele n'uma téla de Ticiano, n'uma ode de Horacio, ou n'uma esculptura de Donatello.

De muitos medicos sabemos nós que fizeram — ou fazem — litteratura, mas, geralmente, uma das vocações estrangula a outra. Raramente coexiste, n'um individuo, o clinico e o litterato. Que os estudos biologicos não atrophiam, ou inutilisam, n'um cerebro bem organizado, os germens da poesia, ou as tendencias litterarias, temos d'isso sobejos exemplos. — Póde ser-se medico e dar um romancista como Sue, um poeta como Campoamor, um jornalista e dirigente da opinião como Clemenceau, um sabio e senador como Cornil, uma gloria na sciencia e uma notabilidade na politica como Virchow; mas o clinico, o pratico, desaparece completamente, ou quasi completamente. Acontece-lhes — no dizer d'um critico — como no hermaphrodismo: o predominio d'um sexo é constante. Em Manuel Bento dava-se, porém, uma excepção: n'elle o desdobraimento cerebral era perfeito, apresentando-nos, a um empo, o pratico primacial e o litterato primoroso. Aquelle

grande espirito — já o dissemos — deixou assignalada a sua superioridade em tudo a que se applicou.

A *Parvonia*, que elle chama «uma frioleira», é, incontestavelmente, um compendio de physiologia... e d'anatomia pathologica da sociedade d'aquella epoca. «Escripto durante o tempo, em que estive tolhido por uma doença — diz o auctor d'aquelle livro — necessitado d'entreter o espirito, porque sempre as dôres dôem menos quando se lhes não dá attenção, não achando nas leituras distracção bastante, puz-me a escrever umas cousas, das quaes sahiu a *Parvonia*»¹. Um^as *cousas* que deram um magnífico quadro caricatural de costumes, uma analyse meuda, circumstanciada — d'anatomico — da capital e dos seus habitantes, dos seus usos, da sua politica, da sua mentalidade e educação, feita alegremente, philosophicamente, com ironias, ora finas, ora cortantes, com caricaturas de cousas e de pessoas, tão exactas, tão perfectas, que a gente, que foi d'aquelle tempo, está, no decorrer da leitura, a passar em revista toda a sociedade, sua contemporanea, a sorrir, a ter fortes desejos de cumprimentar e chamar pelo seu nome todas aquellas figuras, que vão desfilando grotescamente, cheias de vida, impando de filaucia e de ridiculo.

Reduzidas ás naturaes dimensões as linhas, que a caricatura torceu e ampliou, a *Parvonia* é, e como tal ha de ficar, um excellente estudo da Lisboa de ha 35 annos, que sempre lerá com proveito, e entre frouxos de riso, quem, no futuro, quizer reconstruir psychologica e materialmente, a velha cidade «marmore e de granito». Ha em todo o livro traços d'observação incisiva, como golpes d'escalpello, notas ligeiras de philosophia alegre, ironias agudas, critica dicaz ou zombeteira, dando simples beliscaduras ou larga vesicacção, mas, no fundo, existe sempre um grande espirito d'observação, que tudo penetra, que tudo vê, ainda nos mais leves contornos, nos tons menos esbatidos, nos mais apagados relevos. No desenho dos

¹ *Carta-Prefacio* da nova edição da *Parvonia*.

caracteres Manuel Bento é um miniaturista. O seu talento complexo tinha a universalidade da adaptação.

Malleavel como o de Daudet, o auctor dos *Rois en exile* e do *Tartarin*, tinha, sob uma fórma serena, o poder analytico, jovial e incisivo de Tackeray—o auctor do *Livro dos Snobs* e da *Feira das Vaidades*,—o chiste e a malícia de Antonio Diniz, a graça despretenciosa de Tolentino e o vigor epigrammatico ou satyrico de Bocage. No *Dr. Minerva* revela-se-nos tambem investigador paciente, familiarisado com os nossos chronistas, apresentando-nos, á face de boa documentação, personagens da Historia portugueza, vistos a uma luz nova, que lhes dá feição diversa da que lhes era attribuida geralmente e pela qual se explicam—diversamente tambem—os accidentes, as incongruencias, os desvarios ou os heroismos das suas existencias. Ao mesmo passo faz-se no livro critica humoristica do ensino em Portugal, critica que, se é um pouco prejudicada pela inespontaneidade a que obedeceu, não deixa contudo de evidenciar a dialectica formidavel, a força e o encadeamento logico da argumentação do grande mestre. Pode-se discutir se a reconstituição historica, a que assistimos, é a mais consentanea á verdade:—se se discutem factos e personagens contemporaneos, porque os deturpam e agitam ao sabor das conveniencias dos partidos ou das paixões politicas, como não serão impugnados e de diverso modo interpretados os que se deram, ou viveram, remotamente, e são submettidos á critica, atravez das velhas e suspeitas descrições de chronistas, bastas vezes aulicos estipendiados?! O que, porém, se não discute é que essa reconstituição é producto de longo estudo e fructo de vasto saber.

No que ninguem dissente é em que esse giganteo intellecto, esse talento omnimodo, revelou no *Dr. Minerva* e nas *Cartas* dirigidas a Oliveira Martins ácerca da ultima doença de D. João II, que ainda como historiador poderia notabilisar-se, se a este genero d'estudos tivesse dedicado, com mais especial devoção, as suas poderosas faculdades.

Em toda a obra, litteraria ou scientifica, de Manuel Bento,

admira-se a justeza, a precisão de linguagem, a naturalidade encantadora do estylo.

O conhecimento perfeito da lingua permittia-lhe tirar d'ella todos os effeitos, sem esforço, sem artificios: — nem prolixo, nem confuso, nem pesado: — transparencias scintillantes de crystal, limpidez espelhenta d'um lago batido de luar.

Não foi só como prosador correcto e elegante, ou d'um adoravel humorismo, que o nosso dilecto mestre se nos revelou. Fez versos tambem: foi poeta, que é alguma coisa mais. Como em Cazalis, o clinico não prejudicou o vate. Vae longe o tempo, em que fazer versos correspondia a fazer doação de bens... intellectuaes. O medico, então, que tal perpetrasse, desde logo se suicidava para a clinica. *Poetar* era, para muito boa gente de são criterio e largas vistas praticas, equivalencia de *patetar*: poeta e tolo eram expressões synonymas. *Até faz versos!*... eis a negra formula com que, em guisa de punhal, se dava o ultimo golpe nas aptidões do candidato a qualquer emprego particular: que, para os cargos publicos, em todos os tempos se dispensou não só a prova de «fazer versos», como até a de os saber lêr.

Se o *delicto* era commettido por um medico, a sua reputação como clinico ficava pautada pela do sicario, que podesse impunemente exercer a lethifera industria.—«A' minha cabeceira nem pintado!» — era a execração atirada ás faces do precito e que ia, echoando de bairro em bairro, de casa em casa, de familia em familia, banil-o impiedosamente do campo da clinica. O unico recurso era fugir: caminhar como o Ashaverus da lenda, caminhar, até que, mais feliz do que elle, podesse descançar em algum povoado sertanejo, onde não repercutisse a fatal imprecação, e onde lograsse, penitenciandose do «nefando crime», trocar o arrabil pelo forceps e o fogaoso Pégaso por algum estafado equideo com folego ainda para se encaminhar ás pastagens do de Tolentino.

Não foi, por certo, o receio de que periclitasse a sua fama de grande clinico, insusceptivel de ser abalada por «delictos»

de maior monta, o que levou Manuel Bento a não dar publicidade aos seus versos, mais ainda essa natural e invencível indolencia, essa indiferença por tudo o que póde dar a gloria. As raras e pequenas producções poeticas, que são conhecidas do publico, que lê e aprecia os primores litterarios, denunciam um verdadeiro engenho poetico. Mas ha muitos ineditos e de subido valor, em que se manifesta a Musa zombeteira do poeta--assevera-o um dos seus intimos, o egregio e saudoso professor Sousa Martins, — accrescentando ainda: — «Em verso, a sua obra prima é uma vasta collecção de satyras, moldadas na forma de quintilhas, que, pela maior parte, o Tolentino teria assignado sem pestanejar. Pena é que permaneçam ineditas. Impressas, muito lucraria a arte e muitissimo, talvez, os costumes. Em todo o caso a historia encontraria alli, de futuro, bastos elementos para a reconstituição do nosso viver actual.¹

D'uma satyra, feita á pequena estatura physica — que a psychica é das que mais distinctamente avultam entre as de uma douta corporação — d'um collega, fixámos nós, ha muitos annos já, a primeira quadra, que é um primor no genero: não podem, em tão estreito molde, caber mais graciosos conceitos, atacando a hyperbole n'uma progressão sempre ascendente:

Sentado n'um grão d'areia,
sem tocar com os pés no chão,
devorava, em lauta ceia,
a posta d'um vibrião.

E' simplesmente admiravel.

Eis aqui uma homenagem, verdadeiramente digna, que a *Associação dos medicos portuguezes* poderia prestar á memoria querida do seu primeiro presidente: editar a sua obra poetica. Da estremecida familia do saudoso extincto, na qual ha

¹ *Manuel Bento, poeta*, por S. Martins.—*Revista Portuguesa*.

um recente collega, herdeiro d'um nome glorioso, que muito é de crer continue a honrar, não ha duvidar que, de boa mente, contribuiria para este honroso preito com os preciosos ineditos e a necessaria auctorisacão. Com isto se faria tambem um relevante serviço ás lettras patrias e, porventura, aos costumes, como dizia Sousa Martins. Homenagem e monumento seria a um tempo: homenagem para os contemporaneos: monumento para os vindouros, que veriam n'elle mais um documento valioso da pasmosa ductilidade d'aquelle privilegiado espirito, e um testemunho eloquente da fervorosa admiração d'uma classe que elle, por bastante tempo, norteou como bussola segura e illuminou como esplendido pharol.

Cedo se retirou da vida official o inclito professor, e cedo —já o dissémos— abandonou a clinica. Por alguns annos, antes de a deixar de todo, só em conferencias era dado escutar o seu auctorisado conselho. Esse trabalho, posto que bastante limitado em relação ao que já fôra, muito contrariado o fazia e, fugindo-lhe pouco a pouco, evitando-o quanto lhe era possível, passou a retirar-se por completo da vida clinica.

Como Cincinnato e como Washington, não o envaideciam os triumphos obtidos, nem o deslumbraram as glorias conquistadas, antes as trocou, como aquelles fizeram, pelo remanso da vida campestre. Isolou-se em Azeitão e fez-se lavrador. Amante da caça, entregava-se a esta diversão, um tanto por gosto, muito, talvez, por obediencia á hygiene. Se não se pôde dizer em rigor, que a historica e pittoresca villa fosse para elle uma Thebaida, é certo que n'ella se refugiou, e que, como Herculano, como Camillo, como Anthero, procurou o isolamento. Desilludido, cançado, não o seduzindo o fausto e as lentejoulas das vaidades mundanas, cedeu ás exigencias do seu temperamento e foi na paz da natureza, na doce serenidade da vida do campo, na suave tranquillidade do lar, do seu *at home*, que elle passou os ultimos annos da sua brilhante existencia.

A politica mais d'uma vez diligenciou tental-o: e que maior

acquisição para um partido do que um nome como o d'elle, consagrado pelo respeito e pela admiração do paiz inteiro?

Quizeram tambem fazel-o presidir á edilidade da capital, a elle, que tanto rira — e que tanto fizera rir — com os ridiculos e famosos *archontes* da *Parvonia!* Não conseguiram leval-o por tão lodosa trilha; de mais a conhecia elle para se expôr aos fojos do caminho e ás ciladas dos atalhos!

Lembrou-se, quiçá, de Herculano e recusou. Perdeu talvez o paiz, mas ganhou elle, que ficou de bem com a sua consciencia. Perdeu talvez, dissemos: e a duvida deriva de não crêmos, que a entrada n'essa barraca de feira — que se denomina politica — d'um homem de character e de valor, chamasse-se embora Manuel Bento de Sousa, podesse, pelo seu unico esforço, mudar o genero funambulesco dos espectaculos e o gosto derrancado dos espectadores. O remedio seria outro, e esse não o desconhecia, por certo, o grande therapeuta, mas não o encontrava nos arsenaes de que dispunha... Entregou-se, pois, com a larga competencia, que lhe dava o seu malleavel talento, os seus estudos, e o amor que dedicava ao viver do campo, a uma vasta exploração vinícola. D'este periodo da sua vida deixou elle um luminoso traço na «*Breve noticia sobre os vinhos e as vinhas d'Azeitão*», inserta nas *Actas do Congresso Viticola nacional*, vol. 2.^o pag. 223, 1897.

No trato intimo era d'uma lhanesa encantadora. Aquella athletica corpulencia, aquella figura aprumada e grave, vista de longe, perdia, por completo, a rigidez das linhas physiomicas, a dureza dos contornos, a expressão algo severa do parecer, quando olhada de perto: a fala descansada, lenta, sem fortes inflexões vocaes, sem notas agudas irritantes, o sorriso habitual a desfranzir-lhe a bocca n'um gesto de malicia intencional, ou d'amistosa franqueza, a *toilette*, como o seu todo, extremamente correcta e despretenciosa, a conversa afavel e espirituosa, o olhar morno a suavisar a frieza natural da attitude, tudo n'elle se conjugava de molde a pôr, a curto

trecho, muito á vontade o interlocutor, quer fosse um homem illustrado, quer um simples artista.

Não lhe beliscassem, porém, na dignidade, ou no saber, porque então o olhar avivava-se-lhe n'uma faiscante irradiação, o sorriso accentuava-se n'uma ironia cortante, a voz, sem perder a costumada tonalidade e a lentidão do rythmo, como que afiava o gume da palavra, e a dicacidade, a zombaria picante, o épigramma irrompiam rapidos, acerados, fulm nantes. Duas anedotas, que julgamos authenticas, definem bem esta feição, zombeteira ou maliciosa, do seu character. Era em 1894. Discutia-se, por toda a parte, com calor, emanante do assumpto e da quadra estival, que se ia atravessando, a epidemia reinante em Lisboa, e que a *Sociedade das Sciencias Medicas*, tendo á frente Sousa Martins, capitulara de «cholera attenuada». A benignidade do morbo dava argumento a muitos, até dentro da classe, para negarem ou duvidarem do diagnostico. Manuel Bento, sabem n'ó todos, era pela diagnose da Sociedade. Um dia encontrou-se com um conhecido qualquer, um ignorante pretencioso, que julgou de bom gosto dirigir-se-lhe em tom zombeteiro: «Então, doutor, que me diz á *sua* epidemia?... É tão attenuada, que não mata um passarol! Epidemias d'estas não mettem medo».—A você, de certo; o que o deve apavorar é alguma epizootia, retrucou-lhe elle, com o seu sorriso e placidez habituaes.

D'outra vez subia o Chiado, onde encontrou um amigo que o deteve a conversar. Descia, ao tempo, a rua, um cavalleiro, procurando attrahir as vistas com as upas, corcôvas e saltos que fazia dar ao animal: «Quem é este garboso mancebo, que tão a primor trabalha em cavallaria?... inquiriu Manuel Bento. É filho de F. Não conhece?... «Conheço: e não me admira já que o rapaz se segure tão bem: deve ter aprendido no pae».

Amigo dedicado, collega lealissimo, mestre benevolente, era, como chefe de familia, em extremo affectuoso. Leia-se, na 2.^a edição do *Doutor Minerva*, o appendice e ver-se-ha

alli resplandecer, em rutilas scintillações, o seu amor de pae amantissimo. Com que entranhada dedicação elle se vota, para simplificar o estudo ao filho e não lhe sobrecarregar a memoria com brutificantes tonterias, ao *trabalho miudissimo* (segundo elle mesmo escreve) *de applicar a dois compendios de uma disciplina e programma respectivo* (que, tomados á letra, seriam a hyperbole do absurdo) *toda a sua paciencia de velho anatomico, de sorte que o resumo de tal disciplina, depois de bem expurgada de tudo o que não serve para rapazes não levava a ler meia hora exacta!*

Com que mal rebuçado orgulho, tão legitimo e captivante, elle se refere aos brios do estudante e amavelmente lh'os incita e o cobre depois, com a dupla armadura de pae e de erudito, contra o que lhe parecem injustas aggressões e inconveniencias de publicidade! Não precisariamos de mais farta documentação da sua sensibilidade affectiva, se pretendessemos demorar-nos mais n'este ponto. Não é esse, porém, o nosso intento, e, se de relance o tocámos, foi em obediencia a um antigo uso, que não ao reconhecimento de que elle obriague como lei.

Não lhe constellaram o peito muitas veneras reluzentes, porque as não quíz:—tinha apenas a gran-cruz de S. Thiago. Distincções scientificas poucas tambem lhe permittiu aceitar a natural modestia e nobre isenção. Foi presidente da *Sociedade das Sciencias Medicas*, seu socio de merito, presidente do *Congresso Nacional de Medicina* e socio correspondente (apenas!) da *Academia Real das Sciencias*. Organizada a *Associação dos Medicos Portuguezes*, acceitou a presidencia da *Assembléa Geral*, mas pouco tempo, infelizmente, exerceu este cargo. A 29 de abril do corrente anno, com 63 annos de idade, e com aspecto de robustez e de vigor,

como o cedro da montanha
que, da tormenta na sanha,
as selvas prostradas vê,¹

¹ Mendes Leal, — *Ave Cesar!*

esse gigante na corporatura e na intelligencia, esse varão forte, physica e moralmente, esse mestre insigne na cathedra, na clinica, na deontologia profissional, esse luzeiro fulgentissimo e tão d'alto collocado, que bastaria a illuminar uma epoca, amortecido pela doença, vencido pelo infinitamente pequeno elle, o infinitamente grande, apagou-se, finalmente, de todo, adentrando-se na escuridão profunda da morte.

O seu funeral realisou-se a 2 de Maio e, apesar de n'elle não reflectir o brilho official das fulgencias governativas, offuscadas, talvez, por aquelle deslumbrante sol-posto, teve a imponencia respeitosa d'um cortejo numeroso e selecto, com larga representação do professorado, da academia, d'amigos e admiradores, e da classe de que elle foi, sem contestação, o mais respeitado membro. A imprensa noticiosa e medica exalçou, como lhe cumpria, os altos merecimentos do finado. Nas sociedades medicas do paiz fizeram-se-lhe as mais honrosas e justas referencias; sessões foram encerradas em signal de lucto.

Em todas essas Sociedades — cremos — lhe vão ser consagradas sessões commemorativas. No parlamento a voz sympathica de um talentoso professor ¹ fez-se ouvir, entre sinceros applausos, enaltecendo a memoria do extincto: e o chefe prestigioso d'um dos partidos politicos ² declarou que, sendo ministro do reino, o nosso saudoso expresidente lhe offerecêra — em carta que guardava como uma das mais honrosas distincções da sua vida publica — os seus serviços, caso fossem precisos para o combate da incipiente epidemia, comtanto que não fossem remunerados! Singular e nobre isenção esta, tão destoante do espirito ganancioso da epoca! E não menos singular e nobre o offerecimento, que iria fazer o milagre — talvez só em tal circumstancia realisado — de trazer, de novo e voluntariamente, á clinica o grande mestre, que, ha tanto tempo, se havia aposentado já. Os testemunhos de respei-

¹ O prof. Manuel Moreira.

² O conselheiro João Franco.

to e de admiração pelos seus exceptionaes talentos, que, em vida, recebeu de todos os membros da sua classe, e de quantos estavam á altura de lhe apreciar os peregrinos dotes d'intelligencia e de character, os significativos preitos, que, depois de morto, lhe foram prestados — a elle que fôra um retrahido e um desambicioso — as homenagens que lhe vão ser tributadas por algumas sociedades scientificas, em tudo isto, que é muito, mas que está longe de ultrapassar as honras devidas a tão inclito cidadão, vê-se a espontaneidade d'um culto sincero, a lithurgia respeitosa d'uma religião profundamente sentida, o reconhecimento unanime d'um espirito superior, que fulgiu por si, resplandeceu com luz propria, deslumbrou pela intensidade do brilho.

A *Associação dos Médicos Portuguezes* salda hoje a sua vida á memoria querida do seu primeiro Presidente. Tendo sido convidados para fazer o panegirico do grande morto, recusámo-nos ao honrosissimo encargo por conhecermos — melhor que ninguém — a exiguidade das proprias forças para assumpto de tanta magnitude.

Instados amavelmente a desistir do proposito, acceitámos, constrangidos, a penosa incumbencia, não porque a gentileza do convite nos fizesse abalar a convicção formada sobre a deficiencia de meritos para tão alto commettimento, mas por nos parecer, que esta solemne commemoração, não tira o seu real valor do que nós digámos, ou do que outro consocio melhor ainda diria, mas sim do respeito, da veneração, da funda religiosidade, com que todos aqui viemos hoje pagar o nosso tributo de gratidão ao mestre inolvidavel, e depôr na ara do templo, em que celebramos as suas exequias, a oblata modesta, mas sincera, de uma inextinguivel saudade.

Publicações não mencionadas n'este Discurso.

- Molestia de Bright na fôrma chronica.* — J. da S., Pg. 121 — 1860.
Resposta ao Dr. Abel sobre o caso da molestia de Bright. — Ibid. — Pg. 221. — 1860.
Dois casos de diphtheria. — Ibid. — Pg. 223. — 1860.
Considerações sobre um caso d'encephaloide de rins. — Ibid. — Pg. 311. — 1861.
Croup e seu tratamento. — These inaugural. — 1860.
Operações cirurgicas feitas no H. de S. José. — Ibid. — Pg. 1. — 1864
Aneurysma da aorta: morte em 2 horas. — Rev. Med. Port. — Pg. 7. — 1860.
Deslocação incomp. do antebraço para fóra. — Ibid. — Pg. 22.
A liberdade na sciencia. — Ibid. — Pg. 32.
Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa. — Ibid. — Pg. 261.
Peritos nas questões medico-legaes. — Ibid. — Pg. 309, 324, 338.
Discursos na S. S. M. sobre tendas barracas. — J. de S. — Pg. 366. — 1872.
Physiologia das côres (traducção). — Ibid. — Pg. 257. — 1874
Da innervação das palpebras. — Ibid. — Pg. 33. — 1875.
Kystos do pescoço. — Ibid. — Pg. 105. — 1878.
Discurso d'abertura da Escola Medica. — Ibid. — Pg. 289. — 1876.
Casos de quinismo. — Ibid. — Pg. 263. — 1879.
Sarcoma do maxillar. — Ibid. — Pg. 92. — 1880.
Artigo editorial da Medicina Cont. — Pg. 1 — 1883.
Envenenamento não raro nas creanças. — Rev. Med. e cirg. — 1894.
A epidemia extravagante. — Ibid. — 1894.
Dr. Souza Martins. — Semana de Lisboa — 1893 — N.º 9.
A felicidade (trad. verso). — Rev. Portugueza. — Pg. 2 — 1895.
Pormenores d'uma demanda. — Carta a V. R. M. — 1897.
Dr. Moreira Junior. — Echos da Avenida. — 22 Janeiro 1899.
Apreciações das Caldas de Felgueira. — Em varios relatorios do medico d'aquellas thermas.

N. As indicações bibliographicas são transcriptas da *Medicina Contemporanea* de 14 de Maio de 1899.





RÓMULO



CENTRO CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329687901

